

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**

MARCELO AUGUSTO RIBEIRO DOS SANTOS BATISTA

**O IMPACTO DAS REDES E MÍDIAS SOCIAIS NA ATUAÇÃO DA POLÍCIA
MILITAR: UMA ANÁLISE DA ATUALIDADE E DAS PERSPECTIVAS FUTURAS**

GOIÂNIA-GO

2024

MARCELO AUGUSTO RIBEIRO DOS SANTOS BATISTA

**O IMPACTO DAS REDES E MÍDIAS SOCIAIS NA ATUAÇÃO DA POLÍCIA
MILITAR: UMA ANÁLISE DA ATUALIDADE E DAS PERSPECTIVAS FUTURAS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Vinícius dos Santos Silva

GOIÂNIA-GO

2024

O IMPACTO DAS REDES E MÍDIAS SOCIAIS NA ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR: UMA ANÁLISE DA ATUALIDADE E DAS PERSPECTIVAS FUTURAS

THE IMPACT OF NETWORKS AND SOCIAL MEDIAS ON THE ACTIVITIES OF THE MILITARY POLICE: AN ANALYSIS OF CURRENT AFFAIRS AND FUTURE PERSPECTIVES

Marcelo Augusto Ribeiro dos Santos Batista¹

Vinícius dos Santos Silva²

Resumo

O presente trabalho aborda o impacto do uso das redes sociais como um meio eficaz de auxílio à atuação da Polícia Militar do Estado de Goiás, destacando como essas plataformas podem facilitar a comunicação, a coleta de informações e o fortalecimento do vínculo entre a polícia e a comunidade. Nesse viés, a facilidade de comunicação aliada à rapidez da informação, criou uma nova forma de socialização e interação baseada em relacionamentos via computadores e smartphones, por meio de redes e mídias sociais. À vista disso, propõe-se uma nova postura por parte dos policiais, no sentido de aprimorar a qualidade do serviço público prestado, proporcionando mais uma ferramenta à Polícia Militar, a fim de auxiliá-la no trabalho preventivo de preservação da ordem pública, a fim de identificar o perfil dos cidadãos, capturar seus anseios e, principalmente, aproveitar o potencial e o alcance das redes como uma ferramenta valiosa para aprimorar as atividades operacionais e melhorar a segurança pública.

Palavras-chave: Polícia Militar; Redes e mídias sociais; Tecnologia; Segurança Pública

Abstract

The present work addresses the impact of using social networks as an effective means of assisting the activities of the Military Police of the State of Goiás, highlighting how these platforms can facilitate communication, information gathering, and strengthen the bond between the police and the community. In this context, the ease of communication coupled with the speed of information has created a new form of socialization and interaction based on relationships via computers and smartphones, through social networks and media. In light of this, a new posture is proposed for the police officers, aiming to enhance the quality of public service provided by offering an additional tool to the Military Police. This tool is intended to assist in the preventive work of maintaining public order, identifying citizens' profiles, capturing their concerns, and, most importantly, leveraging the potential and reach of networks as a valuable tool to improve operational activities and enhance public safety.

Keywords: Military police; Networks and social media; Technology; Public security;

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás; email: marceloaugustomarsb@gmail.com; Telefone: (61) 98479-4096.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em 3º Sargento e Especialista em Gestão em Segurança Pública e Direito Militar. Email: viniciussansi@hotmail.com. Telefone: (62) 99223-3370

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as redes sociais tornaram-se uma parte integrante da vida cotidiana, moldando a maneira como as pessoas interagem, compartilham informações e se mantêm conectadas. Este fenômeno não passou despercebido pelas forças de segurança pública, em particular pela Polícia Militar. A instituição percebeu a oportunidade de aproveitar as redes sociais como uma ferramenta estratégica para melhorar suas operações.

Nessa senda, a utilização das redes sociais pela Polícia Militar vai além da simples presença online. Ela implica em uma abordagem proativa para engajar a comunidade, disseminar informações relevantes, e, sobretudo, receber feedback em tempo real. Esta interação bidirecional não apenas fortalece a confiança entre a polícia e os cidadãos, mas também possibilita a rápida disseminação de alertas, informações de segurança e orientações em situações de emergência.

Além disso, as redes e mídias sociais fornecem um canal eficaz para a coleta de informações. Pois a análise de dados provenientes dessas plataformas pode ajudar a identificar padrões, antecipar eventos e agir preventivamente. Sem contar que a disseminação de informações sobre procedimentos de segurança, campanhas educativas e programas comunitários também encontra nas redes sociais um meio ativo de alcance.

Entretanto, surge um cenário desafiador para a atuação da Polícia Militar, de modo que diante de tais paradigmas, indaga-se: como as forças policiais militares do Estado de Goiás podem utilizar eficazmente as redes e mídias sociais, em prol de aprimorar a relação, a comunicação, a investigação, as estratégias de segurança, e enfrentar os desafios éticos e legais, mantendo um equilíbrio entre eficácia operacional e o respeito aos direitos individuais?

Este questionamento central busca orientar a pesquisa para proporcionar soluções práticas e embasadas, que promovam uma integração efetiva da Polícia Militar de Goiás no contexto das redes e mídias sociais para com a população. Dessa maneira, esta pesquisa seguirá uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, de modo a oferecer uma compreensão abrangente e aprofundada sobre o tema.

A priori será examinado documentos oficiais, manuais e diretrizes de diferentes forças policiais militares relacionadas ao uso de redes sociais, buscando identificar políticas institucionais, práticas e desafios enfrentados. Portanto, em prol de aperfeiçoar os resultados

obtidos, serão aplicados questionários à comunidade para capturar perspectivas sobre o engajamento policial nas plataformas digitais, sopesando para os padrões, tendências e informações relevantes disponíveis.

Outrossim, o objetivo é compreender e identificar como as ferramentas de redes e mídias sociais podem potencializar a atuação da Polícia Militar do Estado de Goiás. Isso será feito através da busca em estabelecer como essas plataformas podem ser incorporadas para melhorar a comunicação, investigação e estratégias de segurança, e contribuir na aproximação da população e do desenvolvimento social.

Além disso, advento das redes e mídias sociais trouxe consigo um novo panorama na sociedade, oferecendo oportunidades e desafios em diversas áreas. Visto isso, pretende-se também comprovar os benefícios que trazem, ou poderiam trazer, para a Polícia Militar do Estado de Goiás no uso efetivo de informações, além dos desafios eminentes.

Nesse sentido, para o desenvolvimento dessa reflexão, realiza-se uma revisão bibliográfica correspondente quanto ao histórico, conceito e contextualização da Polícia Militar e das redes e mídias sociais, bem como se utiliza de levantamentos estatísticos realizados por institutos de pesquisa sobre o uso da internet e das redes sociais no Brasil.

Convém ressaltar que, o trabalho está estruturado em cinco seções: na primeira, são apresentadas a evolução tecnológica na sociedade; na segunda, o atual panorama da segurança pública e o uso das redes e mídias sociais pela Polícia Militar; na terceira, os desafios éticos e jurídicos; na quarta, as perspectivas futuras; contribuições para o caminho a seguir são dadas na quinta seção. Por fim, o artigo se encerra com a conclusão.

Logo, o trabalho explora como a Polícia Militar tem integrado as redes sociais em suas práticas diárias, destacando casos de sucesso, desafios enfrentados e as implicações éticas e legais associadas a essa utilização. Ao compreender o papel das redes e mídias sociais como ferramenta de auxílio à atuação da Polícia Militar do Estado de Goiás, podemos vislumbrar um futuro em que a colaboração entre as forças de segurança e a comunidade é fortalecida, promovendo assim a segurança pública de maneira mais eficaz e participativa.

2 REVISÃO TEÓRICA

A tecnologia empregada em grandes instituições pode servir de referência para as forças policiais, pois o uso das redes e mídias sociais tem o potencial de aprimorar o conceito de segurança, proporcionando benefícios significativos à sociedade por meio de um canal de comunicação influente e essencial nos dias de hoje.

2.1 EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E O EXERCÍCIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

A missão constitucional das polícias no Brasil é manter a ordem pública, zelar pela segurança das pessoas e do patrimônio, investigar e reprimir crimes, buscando assim controlar a violência na sociedade. O conceito do instituto policial pode ser delineado a partir de três componentes: Estado, propósito e conjunto de restrições. (Britto, 1991)

O Estado representa o aspecto subjetivo, orgânico e instrumental, sendo a fonte da qual toda a organização deve surgir para preservar a ordem. O propósito, como elemento teleológico, concentra-se na preservação da ordem e segurança individual e coletiva, sendo crucial para a caracterização da polícia. Por fim, o conjunto de restrições, como elemento objetivo, refere-se às limitações legais à expansão individual ou coletiva que possam perturbar a convivência social.

Observe-se que o Estado assumiu o monopólio do emprego da força, tornando-se o responsável pela manutenção da ordem e da integridade pública. Nesse contexto, a segurança pública, assegurada por meio da atuação policial, tem como principal função proporcionar a convivência pacífica e harmônica entre os indivíduos. Conforme expresso por Hely Lopes Meirelles (2010, p.123), a polícia representa o instrumento de contenção que a Administração Pública possui para coibir os excessos do direito individual.

Na era da convergência digital, a multiplicidade de formas de acesso à informação expandiu o uso da internet, incluindo revistas digitais, livros digitais (E-books), jogos digitais, entre outros. Essas modalidades alteraram a maneira como as pessoas recebem notícias ou adquirem novos conhecimentos, uma transformação impulsionada pela abundância de informações presentes nas mídias que utilizamos diariamente.

Nessa senda, alteraram as modalidades de comunicação existentes, expandindo e transformando os sistemas de troca de informações. Essa ferramenta transformou as interações humanas, resultando em um crescimento sem precedentes no número de usuários. Apesar da persistência de barreiras digitais, diversas estratégias estão sendo desenvolvidas para superá-las e aumentar o acesso a essa ferramenta vital para o progresso da sociedade. (Silva, 2016).

Por meio dessa tecnologia, a segurança pública, representada pela Polícia Militar, tem a oportunidade de elevar a qualidade de seus serviços à população. Utilizando as mídias digitais, pode-se estabelecer uma comunicação mais próxima com a comunidade, atendendo às expectativas de segurança que são fundamentais para os diversos setores da sociedade.

Quando a informação é disseminada por meio digital, requer a presença de uma ferramenta essencial: a internet. Com o amplo uso dessa ferramenta na sociedade contemporânea, as mídias digitais tornaram-se amplamente difundidas. Atualmente, a humanidade depende significativamente da internet, uma vez que, por meio de um computador ou outro dispositivo digital, é possível transformar, criar, explorar e concluir qualquer projeto. (Freitas, 2011).

A proposta de tornar a tecnologia digital acessível à sociedade está se fortalecendo progressivamente. A inclusão digital, que visa levar a tecnologia às camadas mais necessitadas da população, está alterando o cenário na sociedade brasileira, visto que os meios de comunicação se expandem à medida que novas tecnologias surgem sendo que cada artefato de mídia, ao incorporar o suporte digital, contribui para formar e expandir essa extensa rede denominada tecnologia.

Dessa maneira, estão se distinguindo das formas antigas analógicas não apenas pela sua composição, que inclui a presença da internet, mas também devido à rapidez, praticidade e conveniência proporcionadas aos usuários pelo desenvolvimento tecnológico ao longo dos últimos anos (Baccin, 2015).

A significativa quantidade de informação que pode ser compartilhada por esses meios evidencia sua relevância como um meio de comunicação preferido na sociedade, que os utiliza de maneiras diversas. Portanto, cabe às instituições públicas aproveitar as oportunidades que podem ser exploradas por meio dessas tecnologias digitais.

2.2 O USO ATUAL DAS REDES E MÍDIAS SOCIAIS PELA POLÍCIA MILITAR

O processo de redemocratização do país encerrou um período caracterizado pelo desrespeito aos direitos humanos ocorrido durante a era militar. Como resultado, observa-se que a segurança pública emergiu como um dos fundamentos essenciais da robusta constituição cidadã, enfrentando diariamente novos desafios para preservar a ordem e promover o progresso na sociedade.

Os que clamam por segurança pública não devem esperar uma transformação baseada apenas em dados, mas sim na participação ativa da sociedade civil na construção de soluções, que tem mostrado resultados significativos. Em diversos casos de engajamento popular, a segurança pública demanda o apoio e as ideias provenientes da população, seja por meio dos políticos que a representam ou diretamente da própria comunidade em que o cidadão está inserido. (Carvalho, 2011)

Atualmente, observa-se uma relação de insegurança mútua entre a Polícia e a sociedade. Isso ocorre porque as funções de segurança nem sempre abrangem as camadas de baixa renda, resultando na vigilância desses grupos por criminosos em busca de meios de subsistência e de confronto com o poder do estado, muitas vezes encontrando refúgio em comunidades carentes utilizando a população como um "escudo" contra as forças de segurança.

Assim a importância da segurança no Brasil tornou-se uma responsabilidade compartilhada por diversas classes sociais e políticas, uma vez que a convivência com a criminalidade não contribui de forma alguma para o desenvolvimento de uma sociedade civil organizada (Cerqueira, 2001).

Cumprir observar que a contribuição de renomados acadêmicos tem se tornado mais comum, tanto que recentemente foi estabelecido o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) com o propósito de disseminar conhecimento no campo da segurança pública. A iniciativa busca identificar os riscos persistentes enfrentados pela sociedade, investigar suas causas e propor soluções para analisar uma possível resolução do problema em um curto período de tempo.

Os diversos incidentes de violência na sociedade exercem uma influência, seja direta ou indireta, na elaboração de políticas de segurança pública. Nesse contexto, a participação da comunidade abrange desde a formulação de ideias para o cenário nacional até a criação de

pequenos conselhos comunitários, os quais foram implementados no Brasil para apoiar a Polícia na consecução de sua meta constitucional. (Grecco, 2011).

Essas instituições enfrentam desafios significativos, incluindo dilemas pessoais, ao tentar proteger aqueles que as veem como transgressores das leis que juraram cumprir e servir ao estado, o qual contribuiu pouco ou nada para uma melhoria na segurança. A segurança tornou-se uma realidade incontestável para a convivência plena na comunidade, assim como outras esferas cruciais da sociedade. Assim, a segurança pública está ganhando destaque e atenção no governo.

Há, reconhecidamente, um déficit histórico de políticas públicas nessa área, mas a incapacidade gerencial dos administradores públicos ao longo dos anos foi o aspecto mais avassalador no sistema de segurança pública, despreparo cujas consequências estamos vivenciando agora (LAURIA, 2011, p. 20).

Com efeito, a mais recente tecnologia de mídia digital adotada pela Polícia Militar de Goiás é o Sistema Mobile chamado de PMGO CIDADÃO. Essa ferramenta digital foi concebida com a finalidade de promover uma mudança significativa pois por meio dele é possível acessar diversos serviços relacionados à segurança pública, tais como: notícias de interesse do policial militar e da população, a exemplo: convocações, cursos e concursos; telefones de contato dos colégios militares de todo o Estado; dicas de segurança; disque denúncia das unidades especializadas, dentre outros.

Ademais, as campanhas de educação ou demonstrativos de serviços, também são realizados basicamente por meio das mídias sociais e estão ampliando esse serviço de informação oferecido pela instituição. Insta observar que a reputação confiável da instituição é influenciada por diversos fatores, e o emprego das tecnologias digitais estabelece uma conexão de confiança entre o policial e a comunidade.

A tecnologia tem o potencial de ser uma aliada crucial para a Polícia Militar do Estado de Goiás no enfrentamento do crime. Diversas formas de mídias digitais disponíveis coletam e processam informações valiosas, como o: MPORTAL, RAI virtual, MOPI, CLICK, entre outros, os quais, quando trabalhados em colaboração entre a Polícia e a sociedade, estabelecem uma rede de proteção (Goiás, 2023). Esse modelo assemelha-se à contribuição já vista na Polícia Comunitária, onde o engajamento direto da comunidade em questões relacionadas à segurança resulta em benefícios significativos.

2.3 DESAFIOS ÉTICOS E JURÍDICOS

Nesse cenário, surgem diversas questões que demandam uma cuidadosa consideração e gestão por parte das autoridades policiais. Alguns dos desafios mais destacados incluem: a privacidade e proteção de dados no que tange a coleta, armazenamento, consentimento e compartilhamento de informações pessoais dos cidadãos; bem como ao monitoramento constante das redes sociais para fins de inteligência, que pode gerar debates sobre a linha tênue entre a prevenção de crimes e a violação dos direitos individuais.

Um dos dispositivos legais mais importantes para esses casos é a Lei n. 13.709/2018, que ficou conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) é um marco jurídico regulatório no Brasil e atinge todas as instituições públicas e privadas. Seu principal objetivo é proteger os dados pessoais, preservando a privacidade das pessoas, ao determinar diretrizes para o tratamento de dados pessoais, evitando práticas abusivas e criminosas. (Agostinelli, 2018)

Essa nova regulamentação traz desafios e oportunidades positivas, principalmente no âmbito de segurança da informação. Em uma sociedade cada vez mais conectada ao mundo digital, a quantidade de dados e informações gerada pelas pessoas na rede cresce exponencialmente, bem como a coleta e o uso pelas organizações. Isso significa que, atualmente, 71% da população brasileira está acessando a internet e 66% estão nas chamadas mídias sociais, realizando todo tipo de interação, trocando dados e informações. (Benacchio, 2020)

A privacidade é também pilar fundamental para o equilíbrio nas relações humanas, de forma que o indivíduo contribua na sua essência para a construção de um mundo melhor, de forma livre e conforme suas convicções. A LGPD visa proteger os dados pessoais, estabelecendo regras específicas para que as operações dos mesmos sejam realizadas com segurança, preservando a privacidade das pessoas diante da rápida evolução tecnológica, em que os dados são coletados automaticamente. (Fortes, 2016)

Posto isso, a abordagem desses desafios exige uma análise cuidadosa das práticas e políticas existentes, promovendo um equilíbrio entre a eficácia operacional, o respeito aos direitos individuais e a manutenção da confiança da comunidade. O diálogo contínuo entre as instituições policiais, legisladores e a sociedade civil é fundamental para desenvolver estratégias éticas e jurídicas adequadas ao ambiente digital em constante evolução.

2.4 PERSPECTIVAS FUTURAS

No cenário contemporâneo, as redes e mídias sociais emergem como ferramentas poderosas, influenciando diversos aspectos da sociedade, incluindo a atuação policial. As perspectivas futuras dessa interação, destaca o potencial transformador das redes sociais na forma como as forças policiais desempenham suas funções. Ao analisar essa dinâmica, buscamos compreender como as redes sociais moldarão o futuro da segurança pública e as implicações éticas e jurídicas envolvidas. (Santos, 2014)

Não restam dúvidas que a relação entre as forças policiais e as comunidades tem sido desafiadora. Contudo, as redes sociais oferecem um canal direto de comunicação, permitindo uma interação mais próxima e transparente. Essa mudança na dinâmica propicia uma maior proximidade entre polícia militar do Estado de Goiás e cidadãos, possibilitando o compartilhamento de informações, dicas de segurança e a construção de uma relação de confiança.

Em virtude de do exposto, o uso de inteligência artificial e análise preditiva ganhará destaque na atuação policial. As redes sociais, como fontes ricas de dados, possibilitarão a aplicação de algoritmos avançados para antecipar padrões criminais, direcionar recursos de forma mais eficaz e prevenir delitos. Entretanto, isso levanta preocupações éticas relacionadas à privacidade e ao potencial de viés algorítmico. (Souza, 2015)

As redes sociais também se apresentam como plataformas para a construção de parcerias e colaboração comunitária. A polícia poderá envolver ativamente a comunidade na formulação de estratégias de segurança, promovendo uma abordagem mais inclusiva e participativa. No entanto, isso requer um equilíbrio cuidadoso para evitar exclusões e garantir a representatividade. (Vieira, 2003)

Logo, o aproveitamento inteligente das redes e mídias sociais promete uma abordagem mais proativa, transparente e colaborativa, moldando um ambiente de segurança pública mais eficiente e integrado. Contudo, a busca por esse futuro deve ser guiada por princípios éticos sólidos e um arcabouço jurídico que proteja os direitos fundamentais dos cidadãos. Em sumo progresso estará em equilibrar a inovação tecnológica com a responsabilidade e a sensibilidade necessárias para construir uma sociedade mais segura e justa.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem de elementos quantitativos para uma compreensão abrangente e aprofundada do tema. O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. Posto isso, a exploração visa a compreender o fenômeno do impacto das redes e mídias sociais na atuação policial, enquanto a abordagem descritiva busca apresentar uma análise detalhada das circunstâncias atuais e possíveis cenários futuros.

Convém ressaltar que foi realizada uma revisão abrangente da literatura especializada, abordando temas como segurança pública, mídias sociais, tecnologia policial e a interseção entre eles. Essa revisão proporciona uma base teórica sólida para a análise posterior. Outrossim, foram elaborados questionários estruturados para coletar dados quantitativos.

Esses questionários foram distribuídos entre policiais militares e cidadãos de diferentes regiões, visando capturar informações específicas sobre o uso atual das redes e mídias sociais na prática policial. Vale destacar que a pesquisa respeita princípios éticos, assegurando a privacidade e confidencialidade dos participantes. Todas as diretrizes éticas pertinentes são seguidas rigorosamente.

Por conseguinte, a conclusão do artigo será embasada nos resultados obtidos, consolidando as descobertas e oferecendo insights sobre as perspectivas futuras da atuação policial no contexto das redes e mídias sociais.

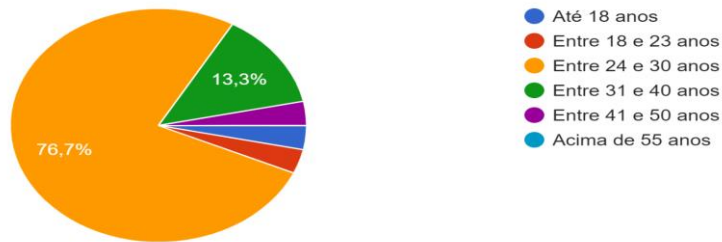
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo aborda os resultados da pesquisa, incluindo a análise do perfil dos participantes, sua experiência e uso das redes e mídias sociais, o impacto no cotidiano profissional e aspectos a serem melhorados de acordo com as opiniões dos entrevistados. Assim, é possível analisar a integração e influência das redes sociais nas atividades policiais em diversos contextos.

4.1 PÚBLICO

O estudo foi realizado no âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás e contou com a colaboração de 30 profissionais, atuantes no referido estado na qualidade de alunos do curso de formação de praças, de faixa etária entre 24 e 30 anos que, através do preenchimento do questionário subsidiaram a análise do referido tema.

Faixa etária
30 respostas

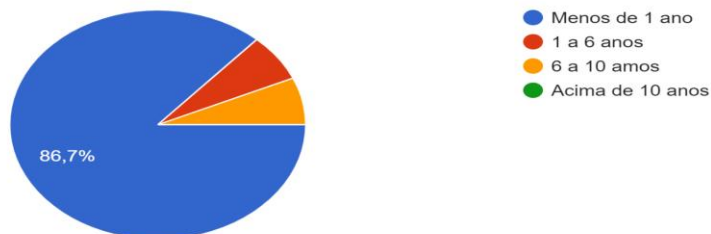


Fonte: próprio autor

4.2 PERFIL DOS POLICIAIS MILITARES

Os pesquisados, em sua maioria, possuem tempo de serviço militar não superior a 1 ano, e nível de escolaridade de ensino superior completo à pós-graduado. Diante desse perfil examinado, nota-se um corpo policial relativamente jovem, com experiência e educação em níveis adequados para suas funções. Essas observações ressaltam a disposição dos participantes em adotar e se adaptar às novas tecnologias, como será detalhado mais adiante.

Tempo de serviço na polícia militar
30 respostas



Fonte: próprio autor

Grau de instrução
30 respostas

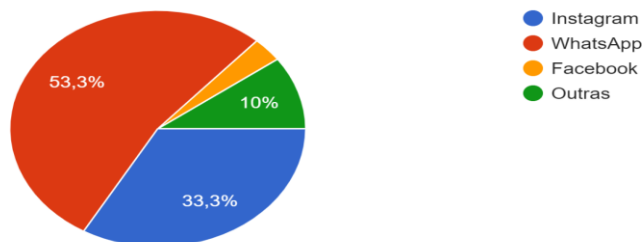


Fonte: próprio autor

4.3 FERRAMENTAS UTILIZADAS E SEU USO COM A COMUNIDADE LOCAL

A pesquisa investigou se os participantes usavam a internet e, revela que todos os policiais pesquisados utilizam redes e mídias sociais. Uma vez confirmado, identificou os dispositivos tecnológicos utilizados para esse fim, sendo os smartphones e notebooks os dispositivos mais comuns para acesso. O WhatsApp se destaca, sendo utilizado diariamente por todos os profissionais. Além disso, sete em cada dez policiais policiais têm acesso ao Instagram e outras ferramentas.

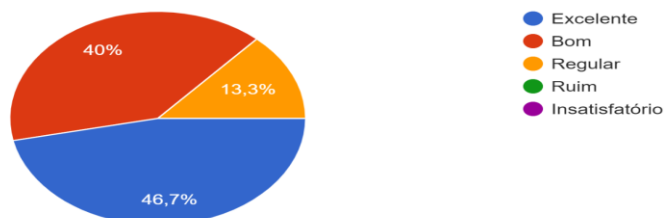
1. Quais ferramentas de redes e mídias digitais você utiliza para desenvolver suas atividades laborais?
30 respostas



Fonte: próprio autor

A pesquisa aponta uma excelente aceitação do uso das redes e mídias sociais no auxílio às atividades operacionais pelos policiais militares atuantes no estado de Goiás. Alguns detalhes desse uso foram descritos para avaliar a importância dessas ferramentas na melhoria do serviço policial. Desse modo, identificou-se que somente 13,3% dos participantes consideram o uso regular para com a comunidade local, um percentual inexpressivo.

2. Como você avalia que o uso das redes sociais têm sido uma ferramenta útil para o efetivo relacionamento da comunidade local com a Polícia Militar?
30 respostas



Fonte: próprio autor

Convém salientar que, outra atividade bastante difundida no meio pesquisado é a comunicação interna entre os policiais de serviço, de forma complementar aos meios oficiais disponíveis, possibilitada também pela utilização efetiva das ferramentas sociais. A consulta a sistemas policiais integrados também tem sua parcela de importância para a divulgação e compartilhamento de

informações.

4.4 DIFICULDADES E INICIATIVAS NA ATIVIDADE OPERACIONAL

A utilização das redes e mídias sociais no auxílio à atividade operacional acontece de maneira informal e por iniciativa dos próprios policiais militares, diante das dificuldades apresentadas e limitação das tecnologias formais disponíveis. Assim, alguns pontos foram levantados no intuito de identificar possíveis limitações.

3. São considerados entraves para a aproximação e melhor relacionamento com a comunidade:
30 respostas



Fonte: próprio autor

Dentre esses fatores, 30% dos profissionais acreditam que o maior entrave seja o desconhecimento das ações realizadas no serviço policial, atrelado a escassez de recursos para investimentos no âmbito da corporação, caracterizado pela indisponibilidade de equipamentos modernos e a falta de incentivo e difusão dessas tecnologia como pontos que impossibilitam uma maior efetividade deste uso por todo o efetivo.

9. Que fator mais lhe impossibilita de fazer uma maior utilização das tecnologias no auxílio à atividade policial?
30 respostas

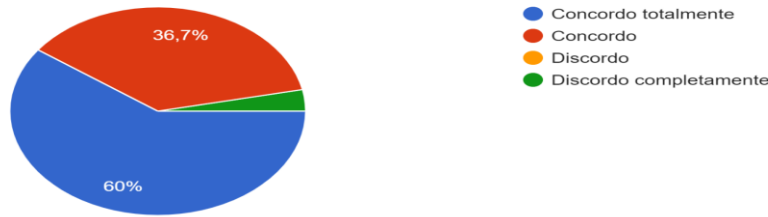


Fonte: próprio autor

Conforme as figuras a seguir, 60% dos policiais entrevistados já utilizaram as redes e mídias sociais para solucionar alguma ocorrência policial. Reforçando a importância das tecnologias no suporte à atividade policial, a Figura 5 destaca ainda que para 53,3% dos entrevistados, essas ferramentas reduzem a criminalidade na comunidade local.

4. O uso das ferramentas de mídias digitais tem contribuído para a agilidade no atendimento das demandas da Polícia Militar?

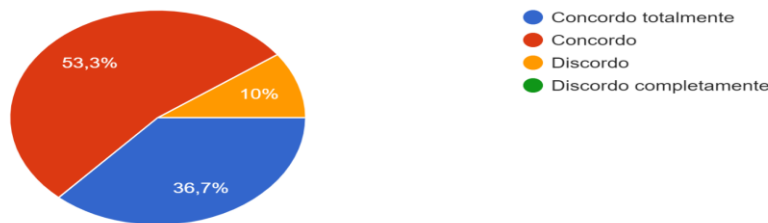
30 respostas



Fonte: próprio autor

5. O uso das ferramentas de redes e mídias digitais podem reduzir a incidência da criminalidade na comunidade local?

30 respostas



Fonte: próprio autor

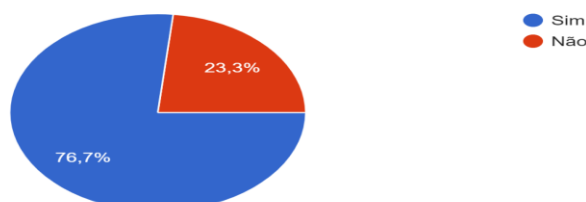
O dado a seguir enriquece a ideia de que as tecnologias não só encontram-se presentes no ambiente policial como se fazem indispensáveis para a qualidade do serviço prestado, pois as ocorrências solucionadas com o auxílio das redes e mídias sociais são as mais variáveis. Existem inúmeros relatos de:

- ✓ prisões após identificação de suspeitos por meio de fotos compartilhadas por uma rede social;
- ✓ captura de foragido após consulta de informações pessoais nos sistemas integrados culminado na prisão de suspeito com mandado de prisão em aberto;
- ✓ a recuperação de veículos roubados após consulta, através de aplicativo específico, de placa de veículos e constatação de sua origem ilícita resultando na prisão do detentor do veículo.

Logo, tais ações promovem, quase que por unanimidade, a imagem da polícia militar.

8. Houve alguma situação concreta em que a utilização da tecnologia foi decisiva para a solução da ocorrência policial?

30 respostas



Fonte: próprio autor

4.5 INCENTIVOS PARA FACILITAR O ACESSO

Os profissionais foram indagados ainda sobre o que poderia ser feito pela polícia militar para incentivar e facilitar o uso das redes e mídias sociais na atividade operacional. Dentre as sugestões dispostas, 43,3% dos profissionais elencaram a necessidade de “Promover cursos ou oficinas destacando as tecnologias disponíveis e sua utilização direcionada ao serviço militar”. Além disso, foi destacado por 20% dos entrevistados a necessidade de se “disponibilizar acesso contínuo a internet tanto nas bases do policiamento quanto nas viaturas operacionais”.

10 - Na sua opinião, qual o investimento que a polícia militar pode fazer para permitir o acesso às redes e mídias sociais pelos policiais?
30 respostas



Fonte: próprio autor

Por fim, percebe-se que as tecnologias tradicionais de comunicação estão obsoletas, o que justifica o interesse dos profissionais por investimentos e modernização nessa área, considerados necessários para uma integração efetiva das redes e mídias sociais no serviço policial. Outro ponto relevante ressaltado é a importância da internet, uma vez que sua ampla utilização no cotidiano geral também é refletida entre os policiais, que destacam a necessidade dessa tecnologia em seu trabalho diário.

A aproximação entre a comunidade e a polícia militar é a estratégia para a qual se voltam as pesquisas, e prol de demonstrar a importância do uso das redes e mídias sociais por esses profissionais. Posto isso, tanto o policiamento comunitário quanto as redes e mídias sociais se mostraram estratégias eficientes para aumentar a participação, o engajamento e a legitimidade da polícia junto à comunidade. Esta pesquisa descreve que as fontes abertas de dados intensificam o sentido de missão e o espírito de corpo em direção às práticas reativas do policiamento tradicional.

5 CONCLUSÃO

A comunicação humana está em constante evolução, especialmente devido ao avanço das novas tecnologias. Nesse cenário, as instituições são desafiadas a se adaptarem às demandas da sociedade, que são essenciais para sua existência. Elas não devem apenas considerar o cidadão como um receptor passivo de informações públicas, mas devem envolvê-lo ativamente no sistema. Ou seja, subestimar a capacidade dos indivíduos de desempenhar seu papel constitucional de colaborar com os policiais militares, é um comportamento imaturo.

Nesse viés, a interação entre as redes e mídias sociais e a segurança pública é crucial para a comunidade, pois diversas informações importantes precisam ser transmitidas ao público em geral por meio dessa parceria. Assim, é essencial considerar tanto o conteúdo quanto a forma de comunicação, pois influenciam de modo direto na percepção da população sobre a segurança, seja positiva ou negativamente.

Considerando que a Polícia Militar do Estado de Goiás é uma instituição que se organiza e opera para alcançar seus objetivos, é necessário revisar alguns aspectos estruturais, bem como em sua cultura profissional. Isso visa oferecer aos seus membros melhores oportunidades de trabalho, desenvolvimento pessoal e profissional, com o objetivo de amenizar as dificuldades inerentes à profissão.

Já é possível perceber algumas medidas em curso, um exemplo é o impacto das redes sociais e da mídia na atuação da polícia militar. Nesse sentido, há um esforço para promover maior participação da comunidade e dos policiais na discussão e planejamento das ações de polícia ostensiva em nível local, visando uma maior proximidade entre eles. Entretanto, nota-se que, dependendo das prioridades políticas de cada governo, o foco do projeto pode ser modificado, sendo enfatizado ou abandonado em diferentes momentos.

Acredita-se que os policiais militares do Estado de Goiás enquadram-se neste modelo, por possuírem, legalmente prescrita, a incumbência de demonstrar a representatividade da entidade estatal por meio da atuação de domínio, controle e intervenção nas questões vinculadas à segurança pública. Portanto, é necessário conceber e desenvolver um projeto que não apenas avalie, analise e estude o trabalho policial em sua forma atual, mas também promova sua transformação.

Observamos, a partir da análise dos dados da pesquisa e de todo o trabalho desenvolvido, que um elemento significativo no pensamento dos policiais é que grande maioria têm uma identificação positiva com a instituição e seus valores, sentindo orgulho e altivez em fazer parte dela. Mesmo enfrentando desafios diários, os policiais militares mantêm seu amor pela instituição, confiantes em tempos melhores que estão por vir.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINELLI, Joice. **A importância da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais no ambiente online.** 2018. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7025>.
- BACCIN, Leonardo Rincon Stankiewicz; CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. **Uma reflexão sobre a utilização das redes sociais como forma de auxílio à atuação da polícia comunitária.** Revista ordem Pública. v. 8, n. 2, jul./dez., 2015. Disponível em: <https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/download/131/124>.
- BENACCHIO, Marcelo; MACIEL, Renata Mota. A LGPD sob a perspectiva da regulação do poder econômico. In: LIMA, Cíntia Rosa Pereira (Coord.). **Comentários à Lei Geral de Proteção de Dados.** São Paulo: Almedina, 2020.
- BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica.**1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.
- CARVALHO, Vilobaldo Adelídio de; SILVA, Maria do Rosário de Fátima. **Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios.** Pesquisa Teórica, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.59-67, 17 jan. 2011.
- CERQUEIRA, Carlos Magno Nazareth. Políticas de segurança pública para um estado de direito democrático chamado Brasil. In: CERQUEIRA, Carlos Magno Nazareth. **O futuro de uma ilusão: o sonho de uma nova polícia.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2001. (coleção Polícia Amanhã, Textos Fundamentais de polícia; instituto carioca de Criminologia).
- COSTA, Ivone Freire. **Polícia e Sociedade.** Gestão de Segurança Pública, Violência e Controle Social. Ed., Salvador: EDUFBA, 2005.
- FORTES, Vinícius Borges. **Os direitos de privacidade e a proteção de dados pessoais na internet.** Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2016.
- FREITAS, Francisco Tércio de. **A gestão da informação na área de segurança pública: gerenciamento eletrônico dos documentos e segurança da informação do centro integrado de operações de segurança pública-CIOSP-RN.** 2011.
- GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão.** 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.
- GRECO, Rogério. **Atividade policial: aspectos penais, processuais penais, administrativos e constitucionais.** Niterói-RJ: Impetus: 2011
- MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro.** São Paulo: Malheiros Editores: 2010
- LAURIA, Lélío. **A questão da Segurança Pública no Brasil.** 2011.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes.** Petrópolis: Vozes, 2014.
- SANTOS, Manoel J. Pereira dos. **Responsabilidade Civil na Internet e demais Meios de Comunicação.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- SILVA, Eli Lopes Da. **Labirinto rizomático de experiências com mídias digitais.** 2016. 373 f. Tese

(Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (Org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede**: Experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Edgard BlücherLtda, 2015.

VIEIRAb, Marcelo M. F; CARVALHO, Cristina A. **Organizações, Instituições e Poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.